



DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL OU EXCLUSÃO SOCIAL? UM ESTUDO SOBRE GENTRIFICAÇÃO VERDE

Sustainable Urban Development or Social Exclusion? A Study on Green Gentrification

Augusto Turra Pedrosa

Fera Formação em Segurança LTDA
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5198-9440>
 E-mail: augustotpedrosa@gmail.com

Renata Neto Duarte

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
 ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2771-1218>
 E-mail: renatanetoduarte@gmail.com

Isadora Schlichting

Fera Formação em Segurança LTDA
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6372-9091>
 E-mail: dorah.schlichting@gmail.com

Cláudia Guimarães Camargo Campos

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5010-1895>
 E-mail: claudia.campos@udesc.br

Fernanda Cantoni

ENGIE Brasil
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6574-4305>
 E-mail: cantoni.f@hotmail.com

Mari Lúcia Campos

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3250-2067>
 E-mail: mari.campos@udesc.com

Trabalho enviado em 4 de setembro de 2024 e aceito em 18 de dezembro de 2025



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.



Rev. Dir. Cid., Rio de Janeiro, Vol. 17, N.04., 2025, p. 30-50
 Augusto, Renata, Isadora, Cláudia, Fernanda e Mari Lúcia
 DOI: [10.12957/rdc.2025.87066](https://doi.org/10.12957/rdc.2025.87066) | ISSN 2317-7721

RESUMO

A gentrificação verde é um fenômeno urbano em que o desenvolvimento ou requalificação de áreas verdes resulta em alterações sociodemográficas, aumento do custo de vida e deslocamento de moradores de baixa renda. Este estudo buscou analisar as contradições entre a gentrificação verde e os processos de desenvolvimento de infraestrutura verde, por meio de revisão bibliométrica e sistemática da literatura. A pesquisa foi conduzida no portal Web of Science (WOS), abrangendo publicações entre 2013 e 2023, a partir de termos como *green gentrification*, *eco gentrification* e *environmental gentrification*. Após filtragem e análise de 41 artigos, organizados em Excel® e tratados no software R, evidenciou-se o caráter multidisciplinar do tema, com destaque para projetos de ecologização. Os resultados revelam benefícios ambientais, como mitigação das mudanças climáticas e promoção do bem-estar, mas também impactos sociais negativos, incluindo exclusão de populações vulneráveis, perda de identidade cultural e intensificação das desigualdades socioespaciais. Casos emblemáticos, como o High Line em Nova Iorque, ilustram esses paradoxos. Conclui-se que a infraestrutura verde, embora essencial para a sustentabilidade urbana, deve ser acompanhada de políticas públicas inclusivas, capazes de garantir habitação acessível e participação comunitária, conciliando justiça socioambiental e desenvolvimento urbano sustentável.

Palavras-chave: Gentrificação verde; Desenvolvimento urbano sustentável; Exclusão social; Sustentabilidade urbana; Planejamento urbano.

ABSTRACT

Green gentrification is an urban phenomenon in which the development or renewal of green areas leads to sociodemographic changes, rising living costs, and the displacement of low-income residents. This study aimed to analyze the contradictions between green gentrification and the development of green infrastructure through a bibliometric and systematic literature review. The research was conducted in the Web of Science (WOS) database, covering publications from 2013 to 2023, using terms such as *green gentrification*, *eco gentrification*, and *environmental gentrification*. After screening and analyzing 41 articles, organized in Excel® and processed with R software, the results highlighted the multidisciplinary nature of the topic, with emphasis on greening projects. Findings indicate environmental benefits, such as climate change mitigation and improved well-being, but also negative social impacts, including the exclusion of vulnerable populations, loss of cultural identity, and reinforcement of socio-spatial inequalities. Iconic cases, such as the High Line in New York, illustrate these paradoxes. The study concludes that while green infrastructure is essential for urban sustainability, it must be accompanied by inclusive public policies that ensure affordable housing and community participation, thereby reconciling socio-environmental justice with sustainable urban development.

Keywords: Green gentrification; Sustainable urban development; Social exclusion; Urban sustainability; Urban planning.

1. INTRODUÇÃO



Desde o século XX, o mundo todo passou por um intenso processo de urbanização com o surgimento de inúmeras cidades e a migração da população da área rural para a urbana alterando padrões sociais, culturais e econômicos (Garcia, 2017). Segundo o Relatório Mundial das Cidades, documento produzido pela ONU (2022), atualmente mais da metade da população mundial encontra-se concentrada nas cidades, sendo que esta parcela tende a aumentar estimando-se que, até 2050, corresponderá a 70% da população total.

Aliado ao crescimento das cidades outro processo surgiu: a gentrificação. Este processo pode ser caracterizado, de forma geral, pela alteração de grupos sociais residentes em uma determinada área mediante investimentos na infraestrutura que promovam a valorização do território. Ou seja, a melhoria na infraestrutura de uma comunidade provoca a elevação dos custos imobiliários no local de modo que a população residente é excluída devido a deficiência monetária e então o espaço passa a ser ocupado por um novo grupo de pessoas com maior poder aquisitivo levando os moradores originais a marginalização (Alcântara, 2018; Cruz, 2018; Ribeiro, 2018).

Apesar do processo de gentrificação não ser algo novo no cotidiano das cidades, no decorrer das últimas décadas, com a valorização de temáticas importantes como a proteção do meio ambiente e do patrimônio cultural, ele vem ganhando novas faces ou “novas formas de gentrificação” (Smith 2007; Ribeiro, 2018). O presente estudo tem como objetivo abordar uma dessas “formas” a chamada gentrificação verde.

O termo “gentrificação verde” é descrito por Gould e Lewis (2016) como outra faceta da gentrificação, desencadeada por propostas ou iniciativas de “esverdeamento” de determinadas regiões urbanas por meio da criação ou reestabelecimento de áreas de amenidade ambiental. Esse processo geralmente está associado à implementação de áreas naturais e semi-naturais, como parques, praças, corredores ecológicos, telhados e paredes verdes, destinados a fornecer benefícios ambientais, sociais e econômicos às cidades (Benedict; McMahon, 2002; European Commission, 2013).

Embora as iniciativas vinculadas a infraestrutura verde sejam fundamentais para melhoria da qualidade ambiental, mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e promoção de bem-estar na população, sua implantação em algumas regiões pode gerar a valorização excessiva do solo urbano. Assim, ao atrair grupos economicamente mais favorecidos, acaba elevando o custo de vida local e expulsando moradores de menor renda. Segundo Torres et. al. (2021), embora a criação e manutenção de áreas verdes sejam necessárias para a melhoria das cidades, bem como sua ausência possa acarretar inúmeros problemas, quando analisados da perspectiva de estudos urbanos críticos, este processo torna-se promotor de mais desigualdade socioespacial e acentuador de problemas ambientais.

Com base nisso, se busca, através do presente trabalho, analisar possíveis contradições entre processos de desenvolvimento de infraestrutura verde nas cidades e o fenômeno gentrificador.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. CRITÉRIOS DE DELIMITAÇÃO DE PESQUISA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliométrica e sistemática da literatura, orientada pela questão: “quais são as possíveis contradições entre a gentrificação verde e os processos de desenvolvimento de infraestrutura verde nas cidades?”.

A revisão bibliométrica, de caráter quantitativo (Vanti, 2002), permitiu mapear a produção científica internacional, identificar tendências e mensurar a relevância do tema. A revisão sistemática seguiu os princípios descritos por Aromataris e Munn (2020), visando sintetizar o “estado da arte” e discutir criticamente os resultados obtidos.

As buscas foram realizadas na base Web of Science (WOS) entre setembro e novembro de 2023, considerando publicações no período de novembro de 2013 a 21 de novembro de 2023. Foram incluídos somente artigos em inglês, excluindo livros, capítulos de livros, artigos de conferência e outros tipos de publicações. Não foram encontrados, na base de dados utilizada, artigos sobre a temática em português e espanhol. As palavras-chave foram selecionadas e refinadas por meio de curadoria, utilizando operadores booleanos (AND/OR). Os termos finais foram: “green gentrification”, “eco gentrification” e “environmental gentrification”.

A busca inicial resultou em 83 artigos, exportados em formato BibTeX e analisados com o pacote bibliometrix no software RStudio (R Core Team, 2023). Foram aplicados filtros por área, priorizando estudos urbanos (urban studies) e ambientais (environmental studies). Em seguida, procedeu-se à triagem dos títulos, resumos e palavras-chave, excluindo 26 documentos não relacionados à criação de infraestrutura verde ou gentrificação verde, restando 57 artigos. Após a leitura integral, 41 estudos foram considerados pertinentes e compuseram o portfólio bibliográfico final.

Esses artigos foram tabulados no Microsoft Excel®, organizados por DOI, autor, título, ano de publicação, país, tipo de infraestrutura verde, presença de gentrificação e identificação de contradições, de modo a atender os objetivos específicos do estudo.

3. RESULTADOS

3.1. REVISÃO BIBLIOMÉTRICA



3.1.1. PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA AO LONGO DO TEMPO

A faixa de tempo utilizada na pesquisa compreende os últimos 10 anos (2013 a 2023). Neste período a base de dados utilizada não possui publicações sobre esta temática, considerando os critérios de busca utilizados, referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015. Os anos de 2017 e 2018 marcam o início do crescimento do interesse científico pela gentrificação contando com 1 artigo no primeiro e 5 no seguinte. O maior número de publicações foi obtido no ano de 2020 com 11 artigos, porém uma estabilidade foi obtida apenas nos anos de 2022 e 2023 com 8 artigos cada.

Além da concentração de artigos sobre gentrificação estarem mais restritos aos últimos anos, este cenário também é observado quanto a origem das publicações. Os artigos utilizados para este estudo estão distribuídos quanto a sua origem em: Estados Unidos (18), Canadá (4), China (3), Itália (2), Espanha (2), Austrália (2), Áustria (1), Bélgica (1), Alemanha (1), Polônia (1), Brasil (1), Japão (1), Coréia do Sul (1). Os locais que possuem mais de um país de estudo foram alocados como Múltiplos Países possuindo 3 incidências.

3.1.2. REVISTAS DE PUBLICAÇÃO

Os 41 artigos utilizados estão distribuídos em 20 revistas: Cities (6 artigos); Environment and Planning E-Nature and Space (4); Urban Geography (4); Landscape and Urban Planning (3); Local Environment (3); Urban Forestry & Urban Greening (3); Urban Studies (3); International Journal of Urban And Regional Research (2); Sustainability (2).

3.1.3. MULTIDISCIPLINARIEDADE DE ÁREAS TEMÁTICAS

A grande maioria dos artigos componentes do Portfólio bibliográfico apresentavam áreas conexas, mas diversas fazendo parte desse rol, segundo Web of Science (2023), as Ciências Ambientais e Ecologia, Geografia Física e Humana, Administração Pública e Estudos Urbanos, Economia e Sociologia

3.1.4. ANÁLISE DE PALAVRAS-CHAVE

Entre as palavras-chave mais recorrentes estão: “green gentrification”, “gentrification”, “environmental justice” e “environmental gentrification”. A figura 1 permite observar as palavras-chave mais utilizadas.



Figura 1- Análise Palavras-Chave



Fonte: do autor (2023)

3.2. REVISÃO SISTEMÁTICA

3.2.1. TIPOS DE INFRAESTRUTURA

Os tipos de infraestrutura (criação ou melhoria) encontrados no portfólio bibliográfico incluem: parques, parques infantis, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marinhas, canais e cursos fluviais, arborização urbana, hortas urbanas, Não Parques (terrenos baldios, canteiros de ruas, corredores de linha de energia, margens de rios, pátios privados e outros tipos de espaços verdes não acessíveis ao público), Infraestrutura Verde de Baixo Carbono (iniciativas de transporte público, passeios visando reduzir as taxas de emissão de carbono,ecoinovações (Projetos Ambientais Inteligentes).

3.2.2. PRESENÇA DE GENTRIFICAÇÃO

Dos 41 artigos utilizados 30 apresentaram o fator gentrificação. Os 11 restantes apesar de não apresentarem este fator estabelecido, apresentam indicativos de gentrificação verde futura de acordo com cenários de projeção como expostos por Draus et. al. (2020), de modo que foram aceitos como parte deste estudo.

3.2.3. PORTIFÓLIO BIBLIOGRÁFICO

As informações básicas dos 41 artigos que compuseram este estudo podem ser observadas em anexo.

4. DISCUSSÃO



Os resultados obtidos por meio da revisão bibliométrica e sistemática evidenciam que a gentrificação verde constitui um campo de estudo em expansão, especialmente nos países do Norte Global. A concentração de publicações a partir de 2017, com destaque para o pico em 2020, revela um crescente interesse acadêmico sobre os impactos sociais da implementação de “iniciativas verdes” nas cidades. Esse movimento acompanha o avanço das políticas urbanas voltadas ao esverdeamento, mas também expõe contradições já apontadas por autores como Gould e Lewis (2016), ao mostrarem que iniciativas ambientais podem, paradoxalmente, reforçar desigualdades socioespaciais.

Observa-se, ainda, que o interesse acadêmico pelo tema da gentrificação verde não apenas se intensificou nos últimos dez anos, mas também se tornou mais evidente em países desenvolvidos, onde este fenômeno tem sido mais frequentemente identificado e discutido. As estratégias de ecologização, amplamente incorporadas aos processos de planejamento urbano e reforçadas pelas agendas globais de sustentabilidade nas últimas duas décadas, têm desempenhado papel importante neste contexto. Projetos de esverdeamento (como a criação ou revitalização de parques, jardins, vias verdes, hortas, comunitárias, orlas marítimas e cursos fluviais) constituem exemplos emblemáticos de como iniciativas ambientais, ao mesmo tempo em que promovem benefícios ecológicos e sociais, também podem acentuar processos de valorização imobiliária e, conseqüentemente, de gentrificação verde (Goossens; Oosterlynck; Bradt, 2019; Gould; Lewis, 2018).

Diferentes estratégias de melhoria ambiental têm sido desenvolvidas buscando aprimorar a qualidade de vida da população, impulsionar o mercado de consumo e atender às demandas globais por ações que promovam a sustentabilidade (Goossens; Oosterlynck; Bradt, 2019). No entanto, essas iniciativas devem ser projetadas de forma consciente, baseadas no entendimento das necessidades da comunidade local e seu histórico, uma vez que o processo de urbanização possui um caráter competitivo e está atrelado ao avanço do mercado imobiliário (Argüeles; Cole; Anguelovski., 2021).

O estudo “Towards green gentrification? The interplay between residential change, the house market, and park proximity” de Laszkiewicz (2023) aborda a ligação entre a localização de parques e sua influência no mercado imobiliário. Nesse estudo, os autores verificaram uma correlação entre os parques e a valorização dos imóveis ao longo do tempo. Destacando que não só a criação e revitalização de parques podem impactar na dinâmica de uma região como o modo de vida da sociedade também tem forte influência neste aspecto ao ressaltar que áreas próximas a espaços verdes tem se tornado mais requisitadas nas últimas décadas.

A influência da localização de espaços verdes quanto a precificação de imóveis também é apontada por outros autores como Immergluck e Balan (2017) que em seu estudo identificaram os aumentos entre 17,9% e 26% no valor de habitações, entre 2011 e 2014, de acordo com a proximidade

com o “circuito verde” na cidade de Atlanta. Apesar dos efeitos positivos com empreendimento como este (como o aumento da base tributária do ponto de vista do auferimento de impostos por parte do poder público, bem como um acréscimo quanto a qualidade de vida dos moradores locais, e a propensão a atrair mais investimentos à região), os autores sugerem a necessidade de políticas públicas de acessibilidade, uma vez que os moradores locais de baixa renda podem ser deslocados com o desenvolvimento do projeto, necessitando de estratégias específicas quanto a habitação (Immergluck; Balan, 2017).

Outro exemplo, símbolo da gentrificação verde, o parque elevado de High Line, Nova Iorque, Estado Unidos, inaugurado em 2009 tornou-se um destino turístico através de revitalização urbana e ações de ecologização, sendo o planejamento e desenvolvimento realizados pela iniciativa privada, os problemas do local envolve aumento dos preços de habitação e consequente expulsão de moradores de baixa renda ou minorias étnicas, evidenciando contradições entre desenvolvimento e atendimento social (Black; Richards, 2020). O estudo intitulado “Eco-gentrification and who benefits from urban green amenities: NYC’s high Line” Black e Richards (2020) que trata do caso de Nova Iorque, recomenda que políticas de habitação acessível e de controle de aluguéis, viabilizem a proteção dos moradores anteriores a empreendimentos dessa natureza evitando sua expulsão.

Gould e Lewis (2018) utilizam-se de uma analogia para retratar as iniciativas tanto públicas como privadas, que se apropriam de slogans sustentáveis no desenvolvimento de empreendimentos denominando-o de “máquina de crescimento verde”. Os autores também discorrem acerca dos processos de gentrificação ocorridos no Canal Gowanus no Brooklyn, Nova Iorque. O local apresentou aumento dos preços imobiliários, elevando os preços de habitação, não somente de moradores de baixa renda, mas ampliando o escopo, para moradores que possuíam rendas consideradas médias. O local antes uma área industrial, tornou-se um bairro residencial gentrificado, atraindo uma população de novos moradores que buscavam empreendimentos para esse fim, formulados sob uma ótica “sustentável” (Gould; Lewis, 2020).

Outro aspecto a ser explorado ao se tratar de infraestruturas verdes e gentrificação está a qualidade de vida. A qualidade de vida tornou-se um tema recorrente nos meios de comunicação, no campo político ou na construção de políticas públicas vinculadas ao planejamento urbano e gestão do território das cidades. No cotidiano urbano a qualidade de vida caracteriza-se como abrangente, transcendendo os indicadores somáticos de saúde, incluindo o cidadão e suas percepções subjetivas quanto aos diferentes sentimentos de domínio presentes em sua vida (Agathão; Reichenheim; Moraes., 2017).

Efeitos contraditórios são percebidos quanto à dialética da criação de amenidades e espaços verdes, uma vez que inúmeros pontos positivos podem ser ligados a benefícios à saúde, principalmente os conectando a questão de qualidade de vida. Consequências não intencionais, como aumento da criminalidade, segregação racial e aumento de impostos relacionados a questões de uso e ocupação da terra, ligam-se a benefícios como interação social, espaço seguro para crianças, além de elementos estéticos mais convidativos a atividades físicas, criando implicações injustas a comunidades já afetadas historicamente por problemas sociais (Fernandez; Harris; Becerra, 2019).

A gentrificação verde, é na literatura muitas vezes compreendida como um fenômeno não intencional, nesse sentido, a criação de infraestrutura que busca resiliência frente às mudanças climáticas, principalmente quanto mitigação e adaptação destas, podem como estratégia de renaturalização dos espaços urbanos, gerar como resultado não intencional o aumento dos preços de habitação, e o acesso desigual dos benefícios (Friesenecker; Thaler; Clar., 2023). Nesse sentido, estudos devem ser realizados sobre a criação de espaços verdes municipais, principalmente através de uma abordagem que realmente disponha dos problemas que envolvem exclusão social e acabam por distribuir o acesso a possíveis benefícios de forma desigual (Anguelovski et al., 2018).

Entende-se que as distribuições das comodidades ambientais no desenvolvimento de infraestrutura verde podem agravar problemas vivenciados por comunidades socialmente vulneráveis (Anguelovski et al., 2017). É o caso dos bairros de Little Village e Humboldt Park localizados em Chicago, onde os residentes negros sofrem mais impactos em relação a criação de amenidades verdes e alterações paisagísticas, bem como as comunidades latinas que possuem a menor quantidade de parques em comparação a outros grupos raciais (Fernandez; Becerra, 2019).

Demonstrou Anguelovski et al., (2017) que os moradores deslocados de áreas gentrificadas, tendem a deslocar-se para áreas economicamente deprimidas, indicando além da realocação, uma distribuição e concentração em áreas menos estruturadas e com menos amenidades verdes. Existem reflexões inclusive quanto espaços desiguais e anti-negritude, dos quais projetos de ecologização desenvolvem-se com base em elementos de raça e natureza, reproduzindo desigualdades espaciais, inclusive a partir de uma estratégia econômica atrelada a esses projetos, que resultam em perpetuação da segregação, demonstrada através de narrativas racionalizadas de desordem e exclusão de moradores em bairros historicamente negros, como observado no Atlanta Beltline nos Estados Unidos (Martinez, 2023).

A necessidade de um planejamento urbano mais equitativo é uma questão chave na prevenção dos processos gentrificadores, bem como o envolvimento das comunidades locais, ações e programas de educação ambiental em um contexto socioambiental local (Anguelovski et al., 2018). Principalmente

frente aos impulsionadores ecológicos urbanos, que moldam uma relação entre mercado e a necessidade global de um meio ambiente sustentável, mas que nem sempre geram acessibilidade e equidade social aos moradores das cidades em amplo contexto.

A discussão central das contradições quanto exclusão social e acesso desigual, residem na normalização das cidades como espaços de riqueza e de luxo, dos quais são esquecidas dinâmicas raciais, de gênero e demais recortes que moldam também a ecologia urbana como um todo (Parish, 2019). Ainda que iniciativas de ecologização busquem o aprimoramento da qualidade de vida, transformações no espaço urbano podem resultar em ameaças a diferentes culturas, ou identidades locais, ligando-se esses impactos sociais e econômicos a relações subjetivas dos corpos e das práticas cotidianas (Kern, 2015).

A gentrificação verde deve ser compreendida como um processo complexo, que envolve não apenas as comunidades diretamente afetadas, mas também o setor de planejamento urbano e os órgãos responsáveis por articular as agendas globais de sustentabilidade e inclusão social. É importante destacar que as iniciativas de ecologização urbana são fundamentais para a mitigação das mudanças climáticas, para a promoção da educação ambiental e para a melhoria da qualidade de vida da população.

No entanto, para que cumpram efetivamente seu papel social e ambiental, essas iniciativas precisam ser acompanhadas de políticas públicas capazes de assegurar o direito à cidade, evitando o aumento exacerbado dos preços imobiliários, promovendo maior conscientização sobre desigualdades raciais e de classe e fortalecendo mecanismos de proteção aos moradores de menor renda. Nesse sentido, o desafio não está em inibir ou restringir os projetos verdes, mas em garantir que eles sejam implementados de forma inclusiva, evitando processos de exclusão ou marginalização em benefício apenas das camadas sociais de maior poder aquisitivo.

Fomentar a existência de espaços verdes e ações sustentáveis é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade ambientalmente consciente, evitar a perda de recursos naturais e mitigar os efeitos das mudanças climáticas, principalmente em centros urbanos. No entanto, tais iniciativas devem ser planejadas de forma a assegurar o bem-estar da comunidade, incentivando a população na busca pela sustentabilidade ambiental e não as tornar fonte de injustiça e insatisfação popular.

5. CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a gentrificação verde, embora esteja associada a melhorias ambientais e urbanas necessárias para a mitigação das mudanças climáticas e para o aumento da qualidade de vida nas cidades, também carrega consigo fortes contradições socioespaciais. Ao mesmo tempo em que parques, jardins, hortas comunitárias e demais infraestruturas verdes promovem



benefícios ambientais e sociais, tais iniciativas podem desencadear processos de valorização imobiliária que resultam na expulsão ou marginalização de comunidades vulneráveis.

A revisão sistemática demonstrou que esse fenômeno vem sendo mais discutido em países do Norte Global, mas seus efeitos são potencialmente universais, evidenciando a necessidade da promoção de estudos em outros países, como o Brasil. A literatura analisada mostra que a gentrificação verde não deve ser interpretada como um processo intencional, mas sim como uma consequência não planejada de políticas urbanas que privilegiam interesses econômicos em detrimento de demandas sociais.

Diante disso, conclui-se que a criação de infraestruturas verdes deve ser acompanhada por políticas públicas inclusivas, que garantam o alcance da população em geral aos benefícios oferecidos por estes empreendimentos, contemplem a diversidade cultural e social dos territórios e assegurem mecanismos de habitação acessível. Apenas por meio de um planejamento urbano equitativo, capaz de conciliar sustentabilidade ambiental com justiça social, será possível transformar os projetos de ecologização em instrumentos verdadeiramente democráticos e não em vetores de desigualdade socioespacial.

6. SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Utilizando-se da base de artigos analisada, bem como nos resultados obtidos, evidenciou-se algumas lacunas ou possibilidades de estudos futuros, sobre o tema da gentrificação verde e sua ligação com a criação de infraestrutura verde em cidades. Entende-se a conceitualização da gentrificação verde como um resultado do movimento científico, nesse sentido diferentes críticas são tecidas quanto ao fenômeno e suas diferentes características e efeitos, a depender do local, país, comunidade, necessitando aprofundamentos e recortes particulares, no sentido de uma melhor compreensão do fenômeno da gentrificação.

1 - Para isso, observa Rangel (2015) a necessidade de um aprofundamento quanto ao conceito de gentrificação, compreendendo possíveis flexibilizações ao sentido do termo, mas com a finalidade de ampliar e não esvaziar o reflexo desses estudos aos casos principalmente relacionados a requalificação urbana, em um contexto de urbanização brasileira, latinoamericana, e não somente em contextos do norte global.

2 - Necessita-se examinar os processos de ecologização, uma vez que áreas gentrificadas tendem a partir de ações de infraestrutura pautadas na requalificação do ambiente, inclusive acerca de considerações urbanísticas, paisagísticas e estéticas e seus efeitos positivos e negativos nas comunidades e nas subjetividades dos moradores.



3 - Entende-se a necessidade de investigações mais abrangentes quanto aos impactos das iniciativas de esverdeamento a partir de aspectos sociais e culturais, através de recortes quanto a identidade de gênero, sexualidade, raça e etnia.

4 - Estudos que abordem questões de soluções participativas e inclusivas, a partir das comunidades locais, principalmente ao planejamento e desenvolvimento de projetos de infraestrutura verde nas cidades e a problemática quanto às questões de coesão social e identidade.

5- Investigar como a gentrificação verde e sua ligação com o fomento de infraestrutura verde podem ter efeitos contraditórios e nocivos a questões de patrimônio cultural, histórico, material e imaterial.

6- Por fim, é essencial o desenvolvimento de estudos que avaliem a eficácia ou busquem soluções para questões que envolvem políticas públicas, legislações específicas e agendas urbanas, objetivando alcançar metas de desenvolvimento sustentável e identificar possíveis contradições que podem levar a disparidades sociais e desigualdades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGATHÃO, B. T.; REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Health-related quality of life of adolescent students.. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 659-668, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.27572016>. Acesso em: 28 jun. 2022.

ALCÂNTARA, M. F. de. Gentrificação. In: **Enciclopédia de Antropologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2018. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/conceito/gentrificacao>. Acesso em: 28 fev. 2023.

ALEXANDRESCU, F. M.; PIZZOL, L.; CRITTO, A. Green gentrification as strategic action: exploring the emerging discursive and social support for the Green Tree Strategy in Porto Marghera, Italy. **Cities**, v. 118, n. 103352, nov. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2021.103352>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ALI, L.; HAASE, A.; HEILAND, S. Gentrification through green regeneration? Analyzing the interaction between inner-city green space development and neighborhood change in the context of regrowth: the case of Lene-Voigt-Park in Leipzig, Eastern Germany. **Land**, v. 9, n. 1, p. 1- 24, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/land9010024>. Acesso em: 5 nov. 2023.

ALVES, E. M.; PAZ, M. G. A.; FRACALANZA, A. P. Green gentrification and environmental injustice: a discussion based on the New Pinheiros River Program, São Paulo, Brazil. **Frontiers in Sustainable Cities**, v. 3, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/frsc.2021.683660>. Acesso em: 5 nov. 2023.

ANGUELOVSKI, I.; CONNOLLY, J. J. T.; MASIP, L.; PEARSALL, H. Assessing green gentrification in historically disenfranchised neighborhoods: a longitudinal and spatial analysis of Barcelona. **Urban Geography**, v. 39, n. 3, p. 458–491, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/02723638.2017.1349987>. Acesso em: 5 nov. 2023.



- ANGUELOVSKI, I. From toxic sites to parks as (Green) LULUs? New challenges of inequity, privilege, gentrification, and exclusion for urban environmental justice. **Journal of Planning literature**, v. 31, n. 1, p. 23- 36, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0885412215610491>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- ARGÜELLES, L.; COLE, H. V. S.; ANGUELOVSKI, I. Rail-to-park transformations in 21st century modern cities: green gentrification on track. **Environment and Planning E: Nature and Space**, v. 5, n. 2, p. 810–834, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/25148486211010064>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- AROMATARIS, E.; MUNN, Z. JBI systematic reviews. Adelaide: The Joanna Briggs Institute, 2020. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4688650/Chapter+1%3A+JBI+Systematic+Reviews>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- BENEDICT, M. A.; MCMAHON, E. T. Green infrastructure: smart conservation for the 21st century. **Sprawl Watch Clearinghouse Monograph Series**, 2002. Disponível em: <http://sprawlwatch.org/greeninfrastructure.pdf>
- BERETTA, I. The social effects of eco-innovations in Italian smart cities. **Cities**, v. 72 (A), p. 115–121, fev. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2017.07.010>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- BLACK, K. J.; RICHARDS, M. Eco-gentrification and who benefits from urban green amenities: NYC’s High Line. **Landscape and Urban Planning**, v. 204, 103900, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204619314574>. Acesso em: 6 nov. 2023.
- BOTTERO, M.; CAPRIOLI, C.; FOTH, M.; MITCHELL, P.; RITTENBRUCH, M.; SANTANGELO, M. Urban parks, value uplift and green gentrification: an application of the spatial hedonic model in the city of Brisbane. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 74, 127618, ago. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ufug.2022.127618>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- CHEN, Y.; XU, Z.; BYRNE, J.; XU, T.; WANG, S.; WU, J. Can smaller parks limit green gentrification? Insights from Hangzhou, China. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 59, 127009, abr. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ufug.2021.127009>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- CONNOLLY, J. J. T. From Jacobs to the Just City: a foundation for challenging the green planning orthodoxy. **Cities**, v. 91, p. 64–70, ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2018.05.011>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- CRUZ, C. E. S. Regularização fundiária e cidade sustentável: panorama sobre tendências atuais da urbanização brasileira. **Revista de Direito Urbanístico**, v. 4, n. 1, 2018. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistaDireitoUrbanistico/article/view/4282>. Acesso em: 14 mai. 2022.
- DRAUS, P.; HAASE, D.; NAPIERALSKI, J.; SPARKS, A.; QURESHI, S.; RODDY, J. Wastelands, greenways and gentrification: introducing a comparative framework with a focus on Detroit, USA. **Sustainability**, v. 12, n. 15, 6189, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su12156189>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- EUROPEAN COMMISSION. **Green Infrastructure (GI) — Enhancing Europe’s Natural Capital**. COM(2013) 249 final. Bruxelas: European Commission, 06 maio 2013.

FERNANDEZ, M.; HARRIS, B.; BECERRA, M. Examining the complexities of increasing park access in two Latinx neighbourhoods. **Local Environment**, v. 24, n. 12, p. 1136–1155, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2019.1683722>. Acesso em: 5 nov. 2023.

FRIESENECKER, M.; THALER, T.; CLAR, C. Green gentrification and changing planning policies in Vienna? **Urban Research & Practice**, p. 1–23, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/17535069.2023.2228275>. Acesso em: 5 nov. 2023.

GARCIA, F. As transformações de uma cidade: a 'violeta rude' que se tornou 'Administração Municipal Modelo' – o caso de Lages/SC. **Revista Santa Catarina em História**, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/975>. Acesso em: 23 jun. 2022.

GARCIA-LAMARCA, M.; ANGUELOVSKI, I.; COLE, H.; CONNOLLY, J. J.; ARGÜELLES, L.; BARÓ, F.; LOVELESS, S.; PÉREZ DEL PULGAR FROWEIN, C.; SHOKRY, G. Urban green boosterism and city affordability: for whom is the 'branded' green city? **Urban Studies**, v. 58, n. 1, p. 90–112, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0042098019885330>. Acesso em: 5 nov. 2023.

GOOSSENS, C.; OOSTERLYNCK, S.; BRADT, L. Livable streets? Green gentrification and the displacement of longtime residents in Ghent, Belgium. **Urban Geography**, v. 41, n. 4, p. 550–572, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/02723638.2019.1686307>. Acesso em: 5 nov. 2023.

GOULD, K.; LEWIS, T. From green gentrification to resilience gentrification: An example from Brooklyn. **City & Community**, v. 17, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi-org.ez74.periodicos.capes.gov.br/10.1111/cico.12283>. Acesso em: 3 mar. 2023.

HAASE, D.; KABISCH, S.; HAASE, A.; ANDERSSON, E.; BANZHAF, E.; BARÓ, F.; BRECK, M.; FISCHER, L. K.; FRANTZESKAKI, N.; KABISCH, N.; KRELLENBERG, K.; KREMER, P.; KRONENBERG, J.; LARONDELLE, N.; MATHEY, J.; PAULEIT, S.; RING, I.; RINK, D.; SCHWARZ, N.; WOLFF, M. Greening cities – to be socially inclusive? About the alleged paradox of society and ecology in cities. **Habitat International**, v. 64, p. 41–48, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.habitatint.2017.04.005>. Acesso em: 9 nov. 2023.

HARRIS, B.; RIGOLON, A.; FERNANDEZ, M. "To them, we're just kids from the hood": citizen-based policing of youth of color, "white space," and environmental gentrification. **Cities**, v. 107, 102885, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2020.102885>. Acesso em: 5 nov. 2023.

IMMERGLUCK, D.; BALAN, T. Sustainable for whom? Green urban development, environmental gentrification, and the Atlanta Beltline. **Urban Geography**, v. 39, n. 4, p. 546–562, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/02723638.2017.1360041>. Acesso em: 5 nov. 2023.

JUNG, Y. A move towards just sustainability: transformation of discourses around urban sustainability planning in Seoul, Republic of Korea. **Local Environment**, v. 28, n. 3, p. 347–364, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2022.2137787>. Acesso em: 6 nov. 2023.

KERN, L. From toxic wreck to crunchy chic: environmental gentrification through the body. **Environment and Planning D: Society and Space**, v. 33, n. 1, p. 67–83, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1068/d13150p>. Acesso em: 5 nov. 2023.

KIM, S. K.; WU, L. Do the characteristics of new green space contribute to gentrification? **Urban Studies**, v. 59, n. 2, p. 360–380, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0042098021989951>. Acesso em: 5 nov. 2023.



KOCISKY, K. Towards conceptions of green gentrification as more-than-human. **Environment and Planning E: Nature and Space**, v. 5, n. 2, p. 646–665, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/25148486211001754>. Acesso em: 5 nov. 2023.

KURODA, Y.; SUGASAWA, T. The value of scattered greenery in urban areas: a hedonic analysis in Japan. **Environmental and Resource Economics**, v. 85, n. 2, p. 523–586, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10640-023-00775-5>. Acesso em: 6 nov. 2023.

ŁASZKIEWICZ, E. Towards green gentrification? The interplay between residential change, the housing market, and park proximity. **Housing Studies**, v. 39, n. 9, p. 1–20, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/02673037.2023.2176832>. Acesso em: 5 nov. 2023.

MARTÍNEZ, J. ‘Are we just killing people?’: centering racial capitalism in the green gentrification of the Atlanta BeltLine. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 47, n. 3, p. 444–460, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/1468-2427.13154>. Acesso em: 5 nov. 2023.

ONU. World cities report 2022: envisaging the future of cities. Nairobi: UN-Habitat, 2022. Disponível em: <https://unhabitat.org/wcr/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

OSCILOWICZ, E.; ANGUELOVSKI, I.; GARCÍA-LAMARCA, M.; COLE, H. V. S.; SHOKRY, G.; PÉREZ-DEL-PULGAR, C.; ARGÜELLES, L.; CONNOLLY, J. J. T. Grassroots mobilization for a just, green urban future: building community infrastructure against green gentrification and displacement. **Journal of Urban Affairs**, v. 47, n. 2, p. 1–34, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/07352166.2023.2180381>. Acesso em: 5 nov. 2023.

OSCILOWICZ, E.; HONEY-ROSÉS, J.; ANGUELOVSKI, I.; TRIGUERO-MAS, M.; COLE, H. Young families and children in gentrifying neighbourhoods: how gentrification reshapes use and perception of green play spaces. **Local Environment**, v. 25, n. 10, p. 765–786, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2020.1835849>. Acesso em: 5 nov. 2023.

PARISH, J. Re-wilding Parkdale? Environmental gentrification, settler colonialism, and the reconfiguration of nature in 21st century Toronto. **Environment and Planning E: Nature and Space**, v. 3, n. 1, p. 263–286, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/2514848619868110>. Acesso em: 5 nov. 2023.

PEARSALL, H.; ELLER, J. K. Locating the green space paradox: a study of gentrification and public green space accessibility in Philadelphia, Pennsylvania. **Landscape and Urban Planning**, v. 195, 103708, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.landurbplan.2019.103708>. Acesso em: 5 nov. 2023.

QUINTON, J.; NESBITT, L.; CONNOLLY, J. J. T.; WYLY, E. How common is greening in gentrifying areas? **Urban Geography**, v. 45, N. 6, p. 1–23, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/02723638.2023.2258687>. Acesso em: 5 nov. 2023.

RANGEL, N. F. A. O esvaziamento do conceito de gentrificação como estratégia política. **Cadernos Naui**, v. 4, n. 7, p. 39–57, 2015. Disponível em: <https://nauai.paginas.ufsc.br/files/2016/06/O-esvaziamento-do-conceito-de-gentrificacao.pdf>. Acesso em: 4 out. 2023.



RIBEIRO, T. F. Gentrificação: aspectos conceituais e práticos de sua verificação no Brasil. **Revista de Direito da Cidade**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/31328>. Acesso em: 26 fev. 2023.

RICE, J. L.; COHEN, D. A.; LONG, J.; JURJEVICH, J. R. Contradictions of the climate-friendly city: new perspectives on eco-gentrification and housing justice. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 44, n. 1, p. 145–165, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/1468-2427.12740>. Acesso em: 8 nov. 2023.

RIGOLON, A.; NÉMETH, J. “We’re not in the business of housing”: environmental gentrification and the nonprofitization of green infrastructure projects. **Cities**, v. 81, p. 71–80, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2018.03.016>. Acesso em: 5 nov. 2023.

RIGOLON, A.; NÉMETH, J. Green gentrification or ‘just green enough’: do park location, size and function affect whether a place gentrifies or not? **Urban Studies**, v. 57, n. 2, p. 402–420, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0042098019849380>. Acesso em: 5 nov. 2023.

RIGOLON, A.; STEWART, W. P.; GOBSTER, P. H. What predicts the demand and sale of vacant public properties? Urban greening and gentrification in Chicago. **Cities**, v. 107, 102948, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2020.102948>. Acesso

SAX, D. L.; NESBITT, L.; HAGERMAN, S. Expelled from the garden? Understanding the dynamics of green gentrification in Vancouver, British Columbia. **Environment and Planning E: Nature and Space**, v. 6, n. 3, p. 2008–2028, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/25148486221123134>. Acesso em: 5 nov. 2023.

SHARIFI, F.; NYGAARD, A.; STONE, W. M.; LEVIN, I. Green gentrification or gentrified greening: metropolitan Melbourne. **Land Use Policy**, v. 108, 105577, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.landusepol.2021.105577>. Acesso em: 9 nov. 2023.

SHOKRY, G.; ANGUELOVSKI, I.; CONNOLLY, J. J. T.; MAROKO, A.; PEARSALL, H. “They didn’t see it coming”: green resilience planning and vulnerability to future climate gentrification. **Housing Policy Debate**, v. 32, n. 1, p. 211–245, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10511482.2021.1944269>. Acesso em: 5 nov. 2023.

SMITH, N. Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 21, p. 15-31, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74046/77688>. Acesso em: 11 set. 2023.

STUHLMACHER, M.; KIM, Y.; KIM, J. E. The role of green space in Chicago’s gentrification. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 71, 127569, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ufug.2022.127569>. Acesso em: 5 nov. 2023.

TORRES, P. H. C.; SOUZA, D. T. P.; EMPINOTTI, V. L.; JACOBI, P. R. Green gentrification and contemporary capitalist production of space: notes from Brazil. **Cahiers des Amériques latines**, [Online], 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cal/13550>. Acesso em: 03 mar. 2023.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, p. 369-379, 2002.



WANG, B.; HE, S.; MA, W. Does park size affect green gentrification? Insights from Chongqing, China. **Sustainability**, v. 14, n. 16, p. 9916, 2022. DOI: 10.3390/su14169916. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su14169916>. Acesso em: 05 nov. 2023.

WU, L.; ROWE, P. G. Green space progress or paradox: identifying green space associated gentrification in Beijing. **Landscape and Urban Planning**, v. 219, 104321, 2022. DOI: 10.1016/j.landurbplan.2021.104321. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.landurbplan.2021.104321>. Acesso em: 05 nov. 2023.

ANEXO

AUTORES	TÍTULO	REVISTA	ANO
ALEXANDRESCU, F.; M.; PIZZOL, L.; CRITTO, A.	Green gentrification as strategic action: Exploring the emerging discursive and social support for the Green Tree Strategy in Porto Marghera, Italy	Cities	2021
ALI, L.; HAASE, A.; HEILAND, S.	Gentrification through Green Regeneration? Analyzing the interaction between Inner-City Green Space Development and neighborhood change in the context of regrowth: The case of Lene- Voigt- Park in Leipzig, Eastern Germany	Land	2020
ALVES, E. M.; PAZ, M. G. A. da; FRACALANZA, A. P.	Green Gentrification and Environmental Justice: A discussion based on the New Pinheiros River Program, São Paulo, Brazil	Front. Sustain. Cities	2021
ANGUELOVSKI, I.; CONNOLLY, J. J.; MASIP, L.; PEARSALL, H.	Assessing green gentrification in historically disenfranchised neighborhoods: a longitudinal and spatial analysis of Barcelona	Urban Geography	2017
ARGÜELLES, L.; COLE, H. V. S.; ANGUELOVSKI, I.	Rail-to-park transformations in 21 st century modern cities: Green gentrification on track	Environment and Planning E: Nature and Space	2021
BERETTA, I.	The social effects of eco-innovations in Italian smart cities	Cities	2018
BLACK, K. J.; RICHARDS, M.	Eco-gentrification and who benefits from urban green amenities: NYC's high Line	Landscape and Urban Planning	2020
BOTTERO, M.; CAPRIOLI, C.; FOTH, M.; MITCHELL, P.; RITTENBRUCH, M.; SANTANGELO, M.	Urban parks, value uplift and green gentrification: An application of the spatial hedonic model in the city of Brisbane	Urban Forestry & Urban Greening	2022
CHEN, Y.; XU, Z.; BYRNE, J.; XU, T.; WANG, S.; WU, J.	Can smaller parks limit green gentrification? Insights from Hangzhou, China	Urban Forestry & Urban Greening	2021
CONNOLLY, J. J. T.	From Jacobs to the Just City: A foundation for challenging the green planning orthodoxy	Cities	2019

DRAUS, P.; HAASE, D.; NAPIERLSKI, J.; SPARKS, A.; QURESHI, S.; RODDY, J.	Wastelands, greenways and gentrification: Introducing a comparative framework with a focus on Detroit, USA	Sustainability	2020
FERNANDEZ, M.; HARRIS, B.; BECERRA, M.	Examining the complexities of increasing park access in two Latinx neighbourhoods	The International Journal of Justice and Sustainability	2019
FRIESENECKER, M.; THALER, T.; CLAR, C.	Green gentrification and changing planning policies in Vienna?	Urban Research & Practice	2024
GARCIA-LAMARCA, M.; ANGUELOVSKI, I.; COLE, H.; CONNOLLY, J. J. T.; ARGÜLLES, L.; BARÓ, F.; LOVELESS, S.; FROWEIN, C. P. del P.; SHOKRY, G.	Urban green boosterism and city affordability: For whom is the “branded” green city?	Urban Studies	2019
GOOSSENS, C.; OOSTERLYNCK, S.;BRADT, L.	Livable streets? Green gentrification and the displacement of longtime residents in Ghent, Belgium	Urban Geography	2019
GOULD, K. A.; LEWIS, T. L.	From green gentrification to resilience gentrification: An example from Brooklyn	City & Community	2018
HAASE, D.; KABISCH, S.; HAASE, A.; ANDERSSON, E.; BANZHAF, E.; BARÓ, F.; BRECK, M.; FISCHER, L. K.; FRANTZESKAKI, N.; KABISCH, N.; KRELLENBERG, K.; KREMER, P.; KRONENBERG, J.; LARONDELLE, N.; MAHEY, J.; PAULEIT, P.; RING, I.; RINK, D.; SCHWARZ, N.; WOLFF, M.	Greening cities To be socially inclusive? About the alleged paradox of society and ecology in cities	Habitat International	2017
HARRIS, B.; RIGOLON. A.; FERNANDEZ, M.	“To them, we’re just kids from the hood”: Citizen-based policing of youth of color, “white space”, and environmental gentrification	Cities	2020
IMMERGLUCK, D.; BALAN, T.	Sustainable for whom? Green urban development, environmental gentrification, and the Atlanta Beltline	Urban Geography	2017
JUNG, Y.	A move towards just sustainability: transformation of discourses around urban	Local Environment	2023

	sustainability planning in Seoul, Republic of Korea		
KERN, L.	From toxic wreck to crunchy chic: Environmental gentrification through the body	Environment and Planning D: Society and Space	2015
KIM, S. K.; WU, L.	Do the characteristics of new green space contribute to gentrification?	Urban Studies	2021
KOCISKY, K.	Towards conceptions of green gentrification as more- than- human	Environment and Planning E: Nature and Space	2021
KURODA, Y.; SUGASAWA, T.	The value of scattered greenery in urban areas: A hedonic analysis in Japan	Environment and Resource Economics	2023
LASZKIEWICZ, E.	Towards green gentrification? The interplay between residential change, the housing market, and park proximity	Housing Studies	2023
MARTÍNEZ, J.	'Are we just killing people?': Centering racial capitalism in the green gentrification of Atlanta BeltLine	International Journal of Urban and Regional Research	2023
OSCILOWICZ, E.; ANGUELOVSKI, I.; GARCÍA-LAMARCA, M.; COLE, M. V. S.; SHOKRY, G.; PEREZ-DEL- PULGAR, C.; ARGÜELLES, L.; CONNOLLY, J. J. T.	Grassroots mobilization for a just, green urban future: Building community infrastructure against green gentrification and displacement	Journal of Urban Affairs	2023
OSCILOWICZ, E.; HONEY-ROSÉS, J.; ANGUELOVSKI, I.; TRIGUERO-MAS, M.; COLE, H.	Young families and children in gentrifying neighbourhoods: how gentrification reshapes use and perception of green play spaces	The International Journal of Justice and Sustainability	2020
PARISH, J.	Re-wilding parkdale? Environmental gentrification, settler colonialism, and the reconfiguration of nature in 21 st century Toronto	Environment and Planning E: Nature and Space	2019
PEARSALL, H.; ELLER, J. K.	Locating the green space paradox: A study of gentrification and public green space accessibility in Philadelphia, Pennsylvania	Landscape and Urban Planning	2020
QUINTON, J.; NESBITT, L.; CONNOLLY, J. J. T.; WYLY, E.	How common is greening in gentrifying areas?	Urban Geography	2023

RICE, J. L.; COHEN, D. A.; LONG, J.; JURJEVICH, J. R.	Contradictions of the climate- friendly city: New perspectives on ecogentrification and housing justice	International Journal of Urban and Regional Research	2019
RIGOLON, A.; NÉMETH, J.	“We’re not in the business of housing”: Environmental gentrification and the nonprofitization of green infrastructure projects	Cities	2018
RIGOLON, A.; NÉMETH, J.	Green gentrification or “just green enough”: Do park location, size and function affect whether a place gentrifies or not?	Urban Studies	2019
RIGOLON, A.; STEWART, W. P.; GOBSTER, P. H.	What predicts the demand and sale of vacant public properties? Urban greening and gentrification in Chicago	Cities	2020
SAX, D.; NESBITT, L.; HAGERMAN, S.	Expelled from the garden? Understanding the dynamics of green gentrification in Vancouver, British Columbia	Environment and Planning E: Nature and Space	2022
SHARIFI, F.; NYGAARD, A.; STONE, W. M.; LEVIN, I.	Green gentrification or gentrified greening: Metropolitan Melbourne	Land Use Policy	2021
SHOKRY, G.; ANGUELOVSKI, I.; CONNOLLY, J. J. T.; MAROKO, A.; PEARSALL, H.	“They didn’t see it coming”: Green resilience planning and vulnerability to future climate gentrification	Housing Policy Debate	2021
STUHLMACHER, M.; KIM, Y.; KIM, J. E.	The role of green space in Chicago’s gentrification	Urban Forestry & Urban Greening	2022
WANG, B.; HE, S.; MA, W.	Does park size affect green gentrification? Insights from Chongqing, China	Sustainability	2022
WU, L.; ROWE, P. G.	Green space progress or paradox: identifying green space associated gentrification in Beijing	Landscape and Urban Planning	2022

Sobre os autores:

Augusto Turra Pedrosa

Professor credenciado pela Polícia Federal como Instrutor para Escolas de Formação de Vigilante nas matérias de "Legislação Aplicada e Direitos Humanos" e Noções de Segurança Privada.

Fera Formação em Segurança LTDA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5198-9440>

E-mail: augustotpedrosa@gmail.com



Renata Neto Duarte

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
 ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2771-1218>
 E-mail: renatanetoduarte@gmail.com

Isadora Schlichting

Professora credenciada pela Polícia Federal como Instrutora para Escolas de Formação de Vigilante nas matérias de "Legislação Aplicada e Direitos Humanos" e Noções de Segurança Privada, Relações Humanas no Trabalho.

Fera Formação em Segurança LTDA
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6372-9091>
 E-mail: dorah.schlichting@gmail.com

Cláudia Guimarães Camargo Campos

Pós-Doutorado (PNPD/CAPES) no Programa de Pós-graduação em Recursos Genéticos Vegetais - UFSC, projeto executado em parceria com a EPAGRI/CIRAM. Doutorado em Meteorologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2010), mestrado em Meteorologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2004) e graduação em Meteorologia, pela Universidade Federal de Pelotas/RS - UFPEL (2001). Atualmente é professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e do Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais, no campus de Lages. Tem experiência atuando nos seguintes temas: Fenômenos Meteorológicos, Climatologia, Eventos Extremos, Mudanças Climáticas, Modelagem Climática, Educação Ambiental, Análise de Impacto, Adaptação e Vulnerabilidade Climática em diferentes setores, tais como: meio ambiente, saúde, construção civil, espécies de plantas e animais

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5010-1895>
 E-mail: claudia.campos@udesc.br

Fernanda Cantoni

Possui graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM campus de Frederico Westphalen- RS (2016). Mestra em Agrobiologia pelo Programa de Pós-Graduação em Agrobiologia da Universidade Federal de Santa Maria (2018). Doutora em Ciência do Solo pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Durante a graduação trabalhou com os temas: biorremediação, poluição de solo e microbiologia do solo. No mestrado, na área de fitorremediação do solo, poluição do solo e fungos micorrízicos arbusculares. No doutorado trabalhou na área de contaminação do solo e recursos hídricos em áreas degradadas pelas atividades de mineração e utilização de resíduos orgânicos para a produção de biochar e vermicomposto. ENGIE Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6574-4305>
 E-mail: cantoni.f@hotmail.com

Mari Lúcia Campos

Possui graduação em Agronomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1997), mestrado em Ciência do Solo pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2000) e doutorado em Solo e Nutrição de plantas pela Universidade Federal de Lavras (2004). Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior. Professora titular da Universidade do Estado de Santa Catarina, docente do corpo permanente dos cursos de pós-graduação em Ciência do Solo e Ciências Ambientais.

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3250-2067>
 E-mail: mari.campos@udesc.com

